

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor: Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: An., sem estaquilla 3\$000 rs.—Em estaquilla e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Mecaa forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c.
Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Homenagem ao grande Poeta António Correia d'Oliveira

COLABORADORES:—Afonso Lopes Vieira (Dr.)—Alvaro Pinheiro—Amélia Guimarães Vilar (D.)—
António de Lemos (Alvaro)—Avelino Cruz—Bento Cargueja (Dr.)—Campos Monteiro (Dr.)—Constantino Coelho—Jaime Girne—João Grave—Júlio
Catarino Nunes (Dr.)—Júlio de Lemos—Manuel Boaventura—Manuel da Silva Gaió (Dr.)—Rocha Martins
—Silva Gonçalves (P.º)—e Zulmira de Melo (D.).



OSANA! Hosana! Gloria ao Cantor máximo da Alma Portuguesa!

—São nesta hora de incontida e fremente emoção os altíscenos brados proferidos com élan

e alma pelos briosos Estudantes da Faculdade de Letras, secundados por toda a Mocidade academica de Coimbra e às quais de conjunto se associam, num rasgo de franca e lealissima camaradagem, as academias de Lisboa e Porto, na festa consagrativa que neste momento se celebra na formosa cidade do Mondego, em honra do altissimo Poeta António Corrêa de Oliveira.

Essa festa,—de merecida honra ao Mérito, representa e afirma bem e grandemente o sentir unânime da Pátria.

E' que essa consagração, essa homenagem das Academias dos tres primeiros grandes centros da intelectualidade portugueza, tem a alteá-la, a coroa-la o mais merecido e justiceiro preito ao grande Lirico. em cuja Obra, profundamente e significativamente nacionalista, vibram e avultam paginas luminosas de patriotico e reconstrutivo lusismo, entretecido e traduzido em estrofes maravilhosas de soberba contextura e de magistral recorte.

A homenagem de apreço e de admiração de que Corrêa de Oliveira vai ser alvo, assume o cunho de uma apoteose, ascende ao acume de uma glorificação nacional, sem outra que se lhe compare entre as prestadas em passadas épocas aos mais consagrados luminaires das Letras pátrias.

O **Espozendense**, que desde há muito vota uma admiração sem limites ao Poeta e á sua Obra, não podia, nem devia conservar-se inactivo e indifferente, nem calar a sua voz humilde mas sincera, e veio então associar-se de coração e alma ás festas promovidas pelas tres briosas Academias.

Juntando, pois, o seu dissonante brado ás aclamações e aos festejos solénes deste momento, em que a Mocidade intelectual emoldura de virentes palmas e loiros a fronte mística e augusta do Poeta; e depondo, em pública reverência, nas mãos do Mestre e do Amigo este ramo de singelas rosas, que em boa e feliz hora logrou ver engrandecido e em-



António Corrêa d'Oliveira

belesado com o colorido e o brilho de formosas e selectas flores, que a extremada gentileza de uma pleiade de ilustres escritores lhe emprestou,—conclama, por si, e em nome deste lindo rincão de maravilha, exaltado e desvanecido de o ter em seu seio como seu filho adótipo:

Salvé! Salvé, Antonio Corrêa d'Oliveira!

Correia de Oliveira é o poeta nacional por excelencia; evoca, docemente, a nossa terra, desde os santos aos heroes; canta o nosso pão, a nossa luz, o nosso ceu e em versos, que maravilham, dá-nos a comungar a bemdita hostia da Religião da Pátria.

Estoril, 8 de Maio de 1930.

ROCHA MARTINS.

António Correia d'Oliveira

Este grande artista merece inteiramente o culto das admirações e das homenagens conscientes porque, entre os poetas vivos, é ele um dos que mais perto estão da alma popular, e ainda pela superioridade da sua arte sob o duplo ponto de vista estético e moral. De todos quantos entre nós, pelo verbo maravilhoso da Poesia, criam seres vivos e evocam o mundo misterioso das sombras, poucos subiram mais alto, falando do amor, do misticismo, da crença e da bondade da sua gente, numa linguagem clara, transparente, de puro corte, tão apta para pintar os scenários exteriores como para definir as mais subtis perturbações e as mais vagas ansiedades da vida interior. Através das suas composições que, pelo lirismo, representam uma confissão, não é difficil observar a imaginação ardente traindo-se a cada passo nas invenções da imagem, o gosto pelas belas formas, tudo quanto contribui para transmittir á Poesia o calor, a exaltação, a veemência. E já não quero falar na simplicidade dos seus versos, tão cheios de inspiração, ressoando como cânticos e espiritualizando, na ascensão lirica, tanto as paixões humanas como o próprio sonho e até a natureza.

Sendo um dos nossos maiores líricos da actualidade, o Poeta nunca deixou de sentir intensamente o gosto doce ou amargo da vida e a harmonia e a nobreza das ideias.

O povo para quem Correia de Oliveira tem cantado com devoção religiosa ha-de compreendê-lo nitidamente, tanto mais que a caricia das linhas, a voluptuosidade das côres e a pureza plástica preocuparam-no sempre menos do que a perfeição, nos sentimentos excelsos da lealdade, da magnanimidade, da piedade e do patriotismo. Espirito meditativo que procura na intimidade a sua origem inspiradora, tem certamente na população portugueza outros espiritos que correspondem ao seu e corações que pulsem com o seu coração no amor á Pátria, á sua história e ás suas glórias e na abnegação pela terra que nos dá o pão e as flores. Isto concorre, evidentemente, para fazer de Correia de Oliveira, na inquietação idealista dos nossos dias, o Poeta verdadeiramente nacional e duma flagrante originalidade e o creador duma arte renovadora das fontes poéticas.

Porto, 14 de Maio de 1930.

JOÃO GRAVE.

**BOM EXEMPLO
E
BOM CONSELHO**

(a António Correia de Oliveira.)

Meu Poeta e meu Amigo!
As tuas loiras searas
vou para aprender contigo
modos porque semearas.

Apareces, a mão cheia,
fazendo ouvir a lição.
E dizes: — A quem semeia
não lhe basta o melhor grão.

Para evitares colheita
de fatídicos pesares,
vela sólicito, espregita
o campo que semearas.

Quantos semearam bom trigo!
Mas, descuidaram-se... e foi-o
viciar logo o inimigo
juntando-lhe o pior joio.

Se acaso em teu coração,
por um desvairo infeliz,
crescer daninha afeição,
arranca-a pela raiz;

— fique a sangrar, muito embora,
uma triste chaga aberta.
Da noite é que surge a aurora.
É a dor que nos liberta.

Braga.

P.^o SILVA GONÇALVES.

A grande consagração

ESTEJAR Antonio Correia de Oliveira não corresponde apenas a celebrar um poeta ilustre, embora mais que muito digno, mesmo encarado sómente como artista, da consagração que se lhe prepara: corresponde também a celebrar a Pátria Portuguesa, da qual ele é hoje o expoente máximo.

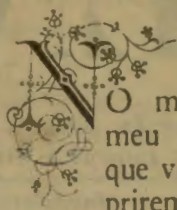
De facto, ninguém como Correia de Oliveira soube encarnar, tão completa e substancialmente, a alma nacional no momento que decorre. Se Camões foi o cantor da nossa idade de ouro, e Junqueiro o da decadência, Correia de Oliveira representa o cantor do nosso ressurgimento. O autor de *Teresinha* soube ungar as cordas da sua lira com tudo que há ainda de são e de puro no coração da raça: o amor sexual, o amor do lar, o amor da terra e o amor de Deus. Lira de quatro cordas vibrando sons diferentes, mas harmónicos, cujo somatório é este: o amor da Pátria.

No renascimento que se delineia, e que só os nossos filhos hão de ver — porque á minha geração, desvairada e pecadora, cabe o castigo de Moisés morrendo á vista da Terra Prometida — a parte maior e mais importante pertence a Correia de Oliveira. Valem mais os seus versos, para esse desiderato, do que todos os artigos políticos, e todos os discursos de comícios, e todas as dedicações partidárias. Não foi João Pinto Ribeiro, nem os conjurados de S. Domingos, quem fez a revolução de 1640; como não foi Castelo-Melhor, nem Matias de Albuquerque, quem sustentou a guerra da independência. Quem fez isto tudo, aguentando no povo português o espirito de autonomia e exaltando-o ao ponto de preferir a morte ao captivo, — foram os dez cantos dos *Lusiadas*.

Da mesma forma, a obra de Correia de Oliveira há de ser considerada mais tarde, como o mais poderoso propulsor da nossa regeneração política. E a grande festa da sua consagração, feita não só por uma classe, embora de elite, mas por toda a nação) ha de realizar-se nessa altura, quando nós formos poeira e os nossos descendentes forem — porque éle os ensinou — o que nós nunca conseguimos ser: portugueses.

CAMPOS MONTEIRO.

**A homenagem ao Poeta
Correa de Oliveira.**



O momento de ver realizado o meu sonho, no momento em que vou ver os Estudantes cumprirem o seu dever de gratidão e de glorificação ao grande Poeta eu não podia, porque até certo ponto não devia, recusar duas palavras, não de louvor que as não sei dizer, mas de sincera e desempoeirada admiração para o jornal que, na clara visão do seu dever, dedica este numero a António Corrêa de Oliveira.

Este nome está gravado em letras d'ouro no meu coração e na minha inteligência, porque primeiro me fez viver horas dum espiritualismo sem mácula e me ensinou a sentir, segundo porque me faz viver as horas mais belas, mais consoladoras e mais sentidamente vividas da minha vida de estudante de Coimbra. E' sempre para mim, e acho que para toda a gente, viver mais e melhor o momento em que se dá a alguém aquilo que lhe falta, cumprindo o dever sagrado da nossa *humanidade*. A Antonio Corrêa de Oliveira faltava-lhe uma coisa: faltava-lhe ser Estudante ou, como disse alguém, o «peso leve dum capa negra», e nós, os estudantes da Faculdade de Letras da gloriosa Universidade de Coimbra, preenchendo essa lacuna da sua alma preenchamos uma grande lacuna na nossa consciência.

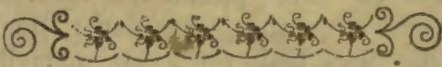
Eu vou ser quintanista quando António Corrêa de Oliveira vai ser quintanista, e na minha pasta a melhor fita, a fita d'honra, a fita mais azul é a Homenagem ao Poeta.

As homenagens aos nossos maiores nomes eram uma velha aspiração para o meu coração de português e para a minha posição de aluno da Faculdade de Letras; e elas tendiam a mostrar claramente que adentro dos nossos cursos superiores e particularmente adentro da minha Faculdade não se curava só do automatismo da *Sebenta* e da *troupe* mas que se sabia apreciar e admirar as nossas glórias, as glórias das nossas letras e das nossas artes, que se não vivia só pela matéria mas também pelo espirito, que Portugal podia *crer* nos seus homens de amanhã.

Se o não conseguirmos é porque não estavam os á altura da nossa missão que não porque nos faltasse o ânimo e a fé e que então Corrêa de Oliveira nos perdôe, que nos perdôe Portugal.

Coimbra, 23 de Maio de 1930.

JÚLIO CATARINO NUNES.



Correa de Oliveira

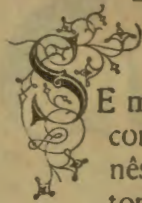
... Senhores Redactores de
O Espozendense;

É á bela e nobre vontade q' anima VV. ... pode bastar q' eu afirme a minha grande admiração pelo meu antigo amigo e camarada Antonio Corrêa d'Oliveira, — de todo o coração a afirmo aqui. E com tanto mais gosto o faço quanto recorro sempre com pura simpatia os anos em q' convivemos com tão íntima camaradagem.

E' pois de todo o meu coração q' me associa a esta espiritual homenagem q' o jornal de VV. ... promove ao grande poeta e meu velho e querido amigo.

AFONSO LOPES VIEIRA.

António Correia de Oliveira



E me não faltasse de todo o tempo, com grande prazer eu viria dizer, neste lugar, o que a Obra de Antonio Correia de Oliveira significa e representa aos meus olhos.

Tentaria pôr em destaque, exemplificando, como essa Obra admiravel se nos impõe, especialmente, debaixo de três dominantes aspectos:

— pelo que *reflecte*, ao vivo, da Alma e da Terra de Portugal;

— pelo que *revela* de individual interioridade;

— pela profunda emoção de que *vibra* — quer o Poeta reaja sob a acção de ideias quer sob a influencia de impressões.

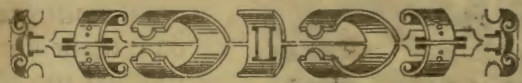
Situá-lo-hia depois e situar-lhe-hia a Obra na série historica dos Poetas e das Criações da Poesia nacional.

E terminaria indicando qual o seu papel no movimento literário do *novo-lusismo*.

Obrigado, porém, a ser breve — limitar-me-hei, por agora, a manifestar-lhe, mais uma vez, a minha sincera e grata admiração — associando-me á justa homenagem que vai prestar-lhe a ilustre Redacção de «O Espozendense».

Coimbra-9 de Maio de 1930.

MANUEL DA SILVA GAIO.



Exemplo de unidade moral

Correia de Oliveira — que ainda há pouco o professor italiano Guido Batteli incluía na sua antologia dos «Lirici portoghesi moderni», como um dos mais representativos nomes da nossa natureza amorosa e religiosa, é um dos magos da moderna literatura luza, não só pela prodigiosa perfeição dos seus poemas, como e sobretudo pela rara unidade moral que em todos éles afirma, com um estoicismo raro, que nos perturba e comove.

Quem, em 1929, subscrevia «Tereziinha», é o mesmíssimo cantor enternecido e devoto da «Ladainha», esse primeiro e remoto livro que Trindade Coelho (pai) carinhosamente aplaudiu, prevendo que assim despontára no horizonte da poética nacional um novo astro de primeira grandeza.

JÚLIO DE LEMOS.



SUGESTÃO

Todas as vezes que me tem sido dado o prazer espiritual de lêr poesias de Antonio Correia de Oliveira — e, felizmente, bastantes são elas — parece-me ouvir acariciadoramente a fala do Gama ao rei de Melinde, no terceiro canto dos *Luziadas*:

Esta é a ditosa Patria minha amada...

E porquê?

Porque, se o nosso poeta maximo cantou a gloria de Portugal, Antonio Correia de Oliveira tem cantado superiormente a alma de Portugal.

Bem merece, pois, a admiração e a homenagem dos portuguezes.

Maio — 1930.

BENTO CARQUEJA.

ONORATE L'ALTISSIMO POETA

PREDESTINADO das Musas é o herói da festa. Sagrou-lhe o espirito gentil a poesia da Raça, aureolando-lhe a nobre fronte com o resplendor do Genio. E se em terras portuguezas nunca faltou quem a lira pulsasse, nenhum entre nós soube tão meigamente afinar os delicados sons pela toada ingenua do nosso povo.

Enganam, assim, os versos de Correia de Oliveira. Lêmo-los de fugida, parece-nos encontrar neles a ternura singelinha de aldeão descante: relêmo-los com atenção, deparam-se-nos abismos de filosofia, vãos sublimes de inaudita magestade. Dentro da estrofe popular, no ritmo sereno da redondilha, Correia de Oliveira sabe encerrar, como num escriptorio de veludo, joias de valor inimitável, diamantes sem jaça, de agua purissima, e delicadamente lapidados.

A obra poetica de altissimo valor é singularmente nacionalista: nos versos de Correia de Oliveira vibra, esplendida, a alma da Patria. Poeta da reconstrução nacional, tem paginas de épica grandeza, que soam como um toque de clarim, a suscitar energias adormecidas de uma estirpe de guerreiros. Mas logo a sua inspiração se remonta a mais altura, fitando com olhos de aguia divinos objectos que traduz em vibrante salmodia como iluminado. Depois vem pousar cá na terra, e ainda cheios os olhos de celeste luz, e o coração de patriótico amor, transforma a poesia em prece, e faz que os versos rezem a Deus a oração da Patria, tornando as rimas em rosas fragrantas de milagre...

Falar de Correia de Oliveira? Trãzer uma folha de louro para a corôa que hoje lhe entretete a Faculdade de Letras de Coimbra? Oh! não! Faça-o a gentil Mocidade, que é sempre poetisa a Mocidade, e «poetas, por poetas se jam lidos»; ao côro, porém, se me é licito; de seus louvorés, junte-se o eco desmaiado dos meus aplausos a tão justa consagração e no louvar uma tal iniciativa se contém a forma por que eu posso a ela me associar, comovidamente.

CONSTANTINO COELHO.

Ao grande Poeta

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

GLÓRIA ao místico e lídimo cantor
Da Alma da Pátria; ao vate mavioso
Do Sonho e da Beleza, e mais:—do Amor!

Hosanas ao cantor mais portentoso
Da Luz; do Pão; do Ceu;—da Natureza
No que ela tem de bom, puro e formoso.

Não há outro igual, da sua alteza!
Pois tem cantado o Sol, o Mar, a Terra
E Deus com seu Poder, sua Grandeza;

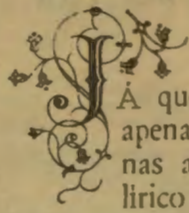
Tudo que é belo, e lindo, e o Mundo encerra
E que a nossa alma enleva e delicia:
A Arvore; a Flôr; a Linfa, e a Ave, e a Serra...

E co'a a mais véra e sã Filosofia.

Espozende—Maio de 1930.

ALVARO PINHEIRO.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA



A que se trata duma saudação apenas, um cumprimento apenas ao nosso mais alto Poeta lirico contemporâneo.

Antonio Correia de Oliveira é um belo poeta intimo, com um fundo encantador de psicologia estética, alma radiosa e gentilissima de beirão, e a sua arte, que não se circunscribe aos labores parnasianos e beneditinos do lapidar da frase e dos contrapontos do ritmo e da rima, é no entanto uma esplendida arte, dextra e eloquente, visando sobretudo a dar ao verso tôda a justeza e tôda a cristalinidade, por que a ideia transpareça bem nítida e bem precisa. O seu estro eleva-se aos cimos iluminados, onde há explosões de sol, e daí contempla arrebatadamente a vida, no que ela tem de grande, de elevada nobreza moral.

Sem nefelibatismos na forma ou na ideia, sem desesperos fingidos no coração, sem lágrimas postizas nos olhos, sem fantásticas amarguras na alma e sem ridiculos quebrantamentos do ânimo, Correia de Oliveira continúa a afirmar-se o poeta magnifico, sincero, humano, que á custa dum real talento ganhou as suas esporas de ouro. E' o nosso maior poeta subjectivo, o representante directo do génio lirico dêste povo que tem dado ao mundo os maiores poetas.

Os seus olhos, mergulhando ávidamente nas claridades do espirito, que são eternas, trazem-nos de lá a visão estupenda dos ignotos e maravilhosos mundos da Alma.

Correia de Oliveira, nos seus últimos livros, comunga ainda na bem dita religião do Sonho e da Beleza, o que mostra que a emoção que animava os seus lindos versos conserva a sua primitiva pureza, intensificada pelo sofrimento do poeta. As coisas, aparentemente mais simples, mas em que há sempre um fundo de beleza espiritualizante, continuam a despertar-lhe a sensibilidade e a inspirar-lhe poesias deliciosissimas.

Êste nosso querido e talentoso artista é, sem contestação, a sério e a valer, uma das almas poéticas mais intensas e exuberantes de intimo sofrer e íntimos encantos, que ainda conhecemos.

Os sentidos fornecem-lhe sensações especiais, permitindo-lhe descobrir na Natureza nuances que a muitos outros escapam.

E é do conflito de todas essas percepções extraordinárias que nascem as luminosissimas poesias de Correia de Oliveira.

Dolorido numa intima mágoa do coração, evidentemente um triste por forma de temperamento, a sua poesia, inspirada nas profundidades da alma, tem doçuras de expressão, embalos de saudosa carícia, fugas ao mistério das felicidades negadas; e, no fundo da sua tristeza, há, não o propósito duma moda, o artificio dum mestre em truques:—a adorável elegia, sim, da alma portuguesa, já tão docemente e tão luminosamente cantada na lira suprema de Camões, na melancolia de Bernardim Ribeiro e na tépida amorosidade de Cristovam Falcão.

A antiga poesia da nossa terra foi alimento—rico e substancioso alimento—ao grande poeta do *Alivio de tristes do Auto do fim do dia*, do *Auto das quatro estações*, dos *Meus sonetos* e de tantas outras obras de incontastavel valor. Pela porção de magoado devaneio que enche os seus versos, mostra bem que é filho dum século em que os mais altos ideais quasi não encontram coração que os agasalhe nem alma generosa que os acarinhe. Os seus livros irmanam-se aos melhores

da nossa literatura clássica: possuem, na sua resignação serena, na infinita espiritualização da sua amargura e da sua alegria, o suavissimo carácter duma confissão feita ás almas e não aos *homens*.

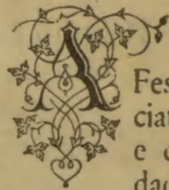
Os seus livros são bem os livros dum portuguez, que põe nos seus versos, duma simplicidade encantadora, a reconcentrada melancolia da sua alma. Prendeu-se assim á tradição, e a sinceridade do seu sentir achou no melhor do século XVI o incomparavel modelo para a expressão escrita.

Enfim: a obra de Correia de Oliveira é suficientemente conhecida, para que estivessemos agora a analisá-la. No entanto, apregoala-heimos continuamente, para que todos os portuguezes bem se regalem na inefável doçura daquele veio de água limpida que se bebe pelo coração.

JAIME CIRNE.



O HOMEM E A SUA OBRA



Festa Consagratória que, por iniciativa da mocidade intelectual e com a colaboração da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vai ser prestada ao grande Poeta A. Correia de Oliveira—o Poeta máximo do lirismo contemporâneo—é qualquer coisa de grandioso e denota da parte dos organizadores uma alta compreensão de deveres, e uma conscienciosa aplicação de justiça.

Manifestações desta ordem só houve até hoje uma: a que foi prestada em vida a João de Deus, — outro adoravel e formosissimo Espirito de Poeta.

A Obra admirável de Correia de Oliveira, as suas sublimes concepções de Arte, as suas bem humanas teorias filosoficas—merecem bem dos que sentem e pensam neste nosso lindo país, a carinhosa prova de admiração que com tão grandes auspícios se vai levar a efeito em Coimbra—a cidade intelectual, por excelência.

Bem hajam, pois, os que tem da Justiça tão elevada concepção, os que sabem prestar honras ao mérito! e que ao fatigante labor intelectual dum Grande de Portugal rendem o preito de sinceras homenagens, que são afinal as homenagens dum país inteiro!

Correia de Oliveira é um génio da Poesia Portuguesa—um dos maiores liricos de todos os tempos. E é tambem um santo—alma aberta aos grandes ideais, espirito impregnado do mais são e adoravel humanitarismo cristão. Sua maior preocupação é expargir o Bem ao redor de si.

Conheço quanto é nobre seu diamantino caracter, quanto é natural sua inata bondade. E não é preciso privar com ele, de perto, para se pressentirem as belezas e canduras da Alma deste illustre lusitano. Atravez dos milhares de paginas de seus livros, em cada verso, em cada pensamento elas afloram, elas se fazem notar sem esforço, quasi instinctivamente. O grande poeta vai prendendo toda a sua Alma nos versos maravilhosos, cheios de unção, de colorido e de ritmo.

Só João de Deus o iguala em sentimento e bondade.

Falhá-me a competência para ajuizar e dizer da grande Obra do illustre poeta...



suas diferentes fases e modalidades.

Outros nomes ilustres, dos mais notáveis escritores e Poetas, neste *Numero de Homenagem*, que a boa lembrança de Silva Vieira e Alvaro Pinheiro empreenderam, -- dizem do Homem e da sua Obra, com pleno conhecimento de causa, o que eu não siberia dizer.

Além de que não é justo que, com minha descolorida prosa—roube espaço que é necessário á valiosa colaboração, que tanto aformoseia este número do *Espozendense*, que em boa hora gente da minha terra pensou—pôr a correr mundo inaltecendo aquele que nos deu a honra de escolher este recanto do Minho para sua terra adótiua.

E que a extrema modestia do illustre Poeta se não julgue ofendida com meus desataviados dizeres.

Sinto assim e penso assim.

Palmeira, 21—Maio—1930.

MANUEL BOAVENTURA.



ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

(O Mago de Belinho)

CEREBRO de luz tão pura,
Que á luz do sol o comparo!
Luz que assim o transfigura
Naquela esbelta figura
De Poeta querido e raro.

ESTRO de luz tão serena,
Que á sombra amena o igua-lo!
Luz que me leva a ter pena
De ter nascido pequena;
De não saber imitá-lo!

TALENTO de luz bemdita,
Onde os meus olhos deleito!
Luz que pensa e que medita
Sentindo a graça infinita
Do bondoso e do perfeito!...

Porto, 16 de Maio de 1930.

AMELIA GUIMARÃES VILAR.



A EX.^{ma} SENHORA

D. Zulmira de Melo

Inspiradíssima Poetisa Portuguesa (a)

Quem diz flôres, diz mulheres.
Fala em rosas e açucenas,
fala em amorosas penas
em lírios e malmequeres.

Quem diz rosas ou verbenas
fala em vós, mimosos seres;
fala em amorosas penas,
em lírios e malmequeres.

Quem diz flôres, diz mulheres!

GOMES LEAL.

(a)—... Srs. Envio a VV., para embelesar o número cons. grado ao grande Poeta Correia de Oliveira, essa poesia inédita de Gomes Leal.

Substitui, com vantagem, qualquer coisa minha.

De VV., etc.

Zulmira de Melo



BILHETE POSTAL

à Redacção de «O ESPOZENDENSE»

de publicação e de homenagem ao ilustre poeta

Antonio Correia d'Oliveira.

Entre os líricos poetas d'esta terra portuguesa, ele tem a primasia, pela graça e gentileza que dá á sua poesia.

É um dos maiores estetas da nossa literatura. Os seus versos delicados, d'uma perfeita estrutura, são retalhos arrancados a divina natureza, por um sagrado pintor; que, sem tintas,mas, com tinta, cheio de encanto e de amor, quadros perfectos nos pinta.

Eis com toda a singelesa, o que, com sinceridade, posso dizer de um poeta que é poeta na verdade, de forma pura e corrêta.

E n'esta prosa rimada, vae a minha saudação a quem, de alma alevantada e de grande coração, tem cantado Portugal, —nos a patria sem igual.

Porto, Maio de 1930.

ANTONIO DE LEMOS (Alvaro)



BANDEIRA DE PORTUGAL

Ao genial Poeta
Aut.^o Corr.^o de Oliveira,
preito de muita estima
e maior admiração
dum seu humilim
discipulo.

«Bandeira das cinco chagas
Se Deus a visse no chão,
Viria do Céu á Terra
Ergué-la por sua mão!»

Aut.^o Corr.^o de Oliveira.

Bandeira das cinco chagas,
Lábaro santo, bemquisto,
E's a bandeira das quinas,
Das chagas de Jesus-Cristo.

Se Deus a visse no chão,
Da sua glória abatida...
Já morto quem a sustinha
E de inimigos cuspidas...

Viria do Céu á Terra,
Envolto em luz, triunfal,
Render seu preito de amor
A' bandeira sem igual!

Ergué-la por sua mão,
Lábaro santo das quinas,
Bandeira de Portugal,
Das cinco chagas divinas.

Lanhelas, Maio—1930.

AVELINO CRUZ.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vilaça do Castelo.

TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO (ANTIGA RUA DIREITA), 7 A 9.

Espozende

Execução rápida em todos os trabalhos tipograficos. Preços sem igual e execução esmerada.